

SECA NO ES

CRISE DA ÁGUA

CHUVA VAI CHEGAR, MAS

RACIONAMENTO CONTINUA

Temporais no final de semana não aumentam a vazão de rios

✎ IARA DINIZ
idiniz@redgazeta.com.br

A chegada de uma frente fria no fim de semana pode trazer temporais para o Espírito Santo. A previsão de chuvas fortes ameniza a situação crítica dos rios, mas não será capaz de reverter o problema da crise da água.

O nível dos rios que abastecem a Grande Vitória voltou a subir na última semana e o racionamento, que poderia ser ampliado, vai permanecer sem alterações, segundo a Companhia Espírito Santense de Saneamento (Cesan).

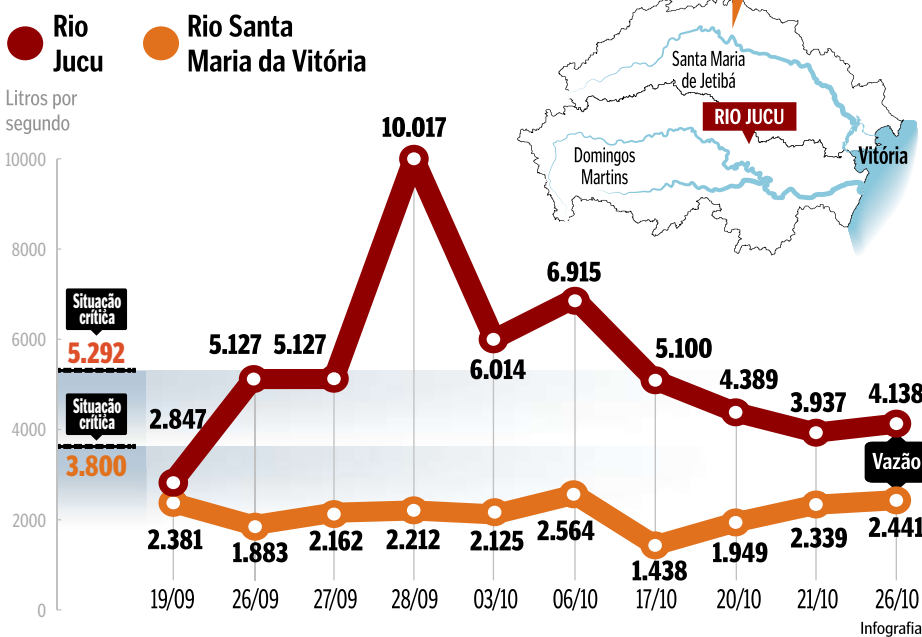
Atualmente, apenas a região abastecida pelo Rio Santa Maria da Vitória, que compreende Serra, Fundão, parte de Cariacica e de Vitória, conta com racionamento. No Rio Jucu, o rodízio está suspenso desde o dia 7 de outubro.

TEMPORAIS

O calor das últimas semanas vai dar lugar a uma frente fria que chega ao Es-

SITUAÇÃO DOS RIOS

VAZÃO DOS RIOS JUCU E SANTA MARIA DA VITÓRIA



pírito Santo amanhã, segundo o instituto de meteorologia Climatempo. Estão previstas chuvas volumosas e até mesmo temporais na Grande Vitória.

“Essa frente fria traz

uma nova era, de chuvas mais frequentes e volumosas, podemos ter alguns alagamentos em pontos específicos”, comentou a meteorologista Josélia Pegorim.

A chuva porém, não vai resolver o problema de seca no Estado, como explica Josélia. “A deficiência de água é extremamente alta e não é com uma frente fria, com um temporal,

BALANÇO

34
DIAS DE RACIONAMENTO

- ▼ **Economia de água**
1,27 bilhão de litros.
- ▼ **Consumo**
Redução de 17% no Rio Santa Maria da Vitória.

RODÍZIO

▼ **Santa Maria da Vitória**
580 mil moradores de 156 bairros do município da Serra, zona Norte de Vitória, parte de Cariacica e Praia Grande, em Fundão continuam no rodízio.

que os rios vão voltar a normalidade”, comentou.

VAZÃO

Após 34 dias de racionamento, 1,27 bilhão de litros de água já foram economizados na Grande Vitória.

Na última semana, a vazão do Rio Jucu, que vinha sofrendo quedas, passou de 3.937 l/s para 4.138 l/s, segundo dados da Agência Nacional de Recursos Hídricos (Agerh). O local continua sendo monitorado e o retorno do rodízio não está descartado.

Já o Rio Santa Maria mantém crescimento do nível em razão da abertura

do reservatório, que continua com um volume de 23%. A vazão passou de 2.339 l/s para 2.441 l/s.

Desde o início do rodízio de abastecimento na Grande Vitória, a companhia obteve uma redução de 17% no consumo de água no sistema Santa Maria da Vitória.

Apesar desta pequena melhora, o nível dos dois rios continua baixo e bem abaixo da situação crítica, que é de 5.292 l/s no Rio Jucu e 3.800 no Santa Maria. A Cesan alerta que a situação dos mananciais ainda é frágil e que a população precisa continuar economizando.

EDSON CHAGAS



Racionamento sim
O militar Nael Cezar do Amaral, 71 anos, defende que o racionamento deve permanecer.

“Eu acho que as pessoas estão mudando os hábitos e se educando”

— **NAEL CEZAR DO AMARAL** MILITAR

EDSON CHAGAS



A favor
A dentista Mirna Del Piero, 54, afirma que, ainda que chova, o racionamento deve ser mantido.

“Algumas pessoas, mesmo vendo a crise, não poupam”

— **MIRNA DEL PIERO** DENTISTA

SECA NO ES

RIO JUCU

Protesto com peixes mortos no Palácio Anchieta

Iema concluiu que baixo volume de água do rio e de oxigênio causou morte de toneladas de peixes

▀ IARA DINIZ
idiniz@redgazeta.com.br

Manifestantes despejaram peixes mortos do Rio Jucu na escadaria do Palácio Anchieta, sede do governo do Espírito Santo, na manhã de ontem. O ato foi em protesto pela morte de mais de 10 toneladas de peixes que apareceram na foz do rio, em Vila Velha.

De acordo com moradores, as mortes começaram no último sábado. Analistas do Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Iema) estiveram no local e

constataram que os peixes morreram por causa do baixo volume de água e oxigênio do rio.

Ontem, o Departamento de Estradas de Rodagem do Espírito Santo (DER-ES) utilizou uma escavadeira para reabrir a foz do Rio Jucu. O proces-

so visa a retirar a areia que impede o encontro do rio com o mar. Os peixes mortos também começaram a ser retirados.

O coordenador de Recursos Naturais da Prefeitura de Vila Velha, Luiz Carlos Ricarto, disse que o objetivo é possibilitar a oxigenação e viabilizar a passagem das embarcações dos pescadores.

“Fazendo a abertura da foz, possibilita que os pescadores possam passar aqui com suas embarcações, que é o seu sustento, a pesca. E a outra é, aproveitar a abertura, aí se tem a oxigenação aqui dessa região do estuário. Isso minimiza a mortandade de peixes”, disse.

NO RIO

10

toneladas

É a quantidade de peixes mortos que apareceram na foz do Rio Jucu, em Vila Velha. Eles estão sendo retirados.

LUIZA MARCONDES/G1



Escadaria da sede do governo do Estado foi tomada por peixes mortos



O pescado foi espalhado pelo chão em protesto



Cartazes com peixes mortos também foram usados



A maior parte deles morreu no Rio Jucu

Reprodução do pescado comprometida

▀ Esta não é a primeira vez neste ano que a foz do Rio Jucu é reaberta. Em agosto, técnicos ambientais fizeram o trabalho pela sétima vez e explicaram que o fechamento está associado a longos períodos de estiagem.

Com baixo volume de

água, os peixes acabam morrendo pela falta de oxigênio. O ambientalista Eduardo Pignaton explicou que os animais encontrados mortos no último sábado entravam para fazer a piracema.

“Nós vamos ter que esperar o rio melhorar, para

que outra relação de peixes entre para desovar e se reproduzir. A tendência é que os peixes sumam por, pelo menos, uns três, quatro anos da foz do rio”, declarou.

Além dos problemas de esgoto, poluição e nível baixo do rio, os peixes

mortos começam, agora, a invadir o manguezal. Pignaton alertou para a retirada deles do local, para impedir o consumo.

“O risco de infecção intestinal é muito grande. A gente não sabe, exatamente, o que tem dentro desses peixes”, destacou.



SEM DESOVA

“Esta geração de peixes mortos entrou para reproduzir. Vamos ter que esperar o rio melhorar para haver nova desova”

EDUARDO PIGNATON
AMBIENTALISTA